

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15374 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

Jaider Esbell e o Ensino da Arte: Proposições Educativas

Ivete Souza da Silva - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

Agência e/ou Instituição Financiadora: não se aplica

Jaider Esbell e o Ensino da Arte: Proposições Educativas

A pesquisa tem como objetivo contribuir de forma teórica/prática com o ensino de arte a partir da criação de proposições educativas que abordem as questões interculturais dos povos da cidade de Boa Vista-RR tendo como base as narrativas produzidas pelo artista indígena Makuxi Jaider Esbell. A partir dessas narrativas criaremos proposições educativas/performativas, que poderão se manifestar por meio de produções e/ou intervenções artísticas. O conceito de proposições educativas que orienta esta pesquisa, tem como base teórica as proposições do artista plástico e performático Hélio Oiticica, especificamente a série de obras *Parangolé* e em seu *Programa Ambiental*. Em geral as produções artísticas da Amazônia brasileira, se originam na tentativa de construções de narrativas sobre o lugar e sobre seu povo, imprimindo nela suas paisagens, costumes, rituais. Essas narrativas, atuam no sentido de construção de uma identidade brasileira, ou, da identidade que pretende construir e/ou, até mesmo, apresentar aos estrangeiros. Ainda que poucos, os artistas roraimenses e nortistas vem produzindo sua arte e recontando a história, registrando assim suas histórias para além da oralidade. Jaider Esbell (1979-2021), é um desses artistas que por meio de sua Arte narrou a história de seu povo Makuxi e de um Brasil desconhecido para muitos.

Palavras-chave: Jaider Esbell, Ensino da Arte; Proposições.

A pesquisa encontra-se em andamento e tem como objetivo contribuir de forma teórica e prática com o ensino de arte a partir da criação de proposições educativas que abordem as questões interculturais dos povos da cidade de Boa Vista-RR tendo como base as narrativas produzidas pelo artista Makuxi Jaider Esbell. Assim como o restante da Amazônia, a história de Roraima é marcada por práticas exploratórias que buscavam apropriarem-se de suas riquezas naturais, provocando um movimento migratório intenso de brasileiros e estrangeiros e a morte de muitos indígenas que aqui viviam. Grande parte das pessoas que migram para Roraima retornam para os seus estados de origem, ou, seguem para outros estados, tornando a construção de uma identidade roraimense um entre-lugar (BHABHA, 2003) constante. Roraima é como diria Canclini (2006), um “local fronteiriço”, não pela sua localização geográfica, mas, por abarcar em seu território elementos culturais de todo o Brasil e dos países vizinhos que se relacionam sem uma definição exata. Se Roraima é esse caldeirão de diversidade, Boa Vista, sua capital é o centro, o coração desse processo, pois é ela que recebe a maioria dos migrantes. Dos 505.665 habitantes de Roraima, cerca de 222.000 são oriundos de outros estados brasileiros e 320.714 vivem na capital. Roraima possui 11 (onze) etnias indígenas distribuídas entre 32 Terras Indígenas (FUNAI, 2010) e, para além de seus nativos e

dos diferentes povos do Brasil, abarca imigrantes da Venezuela, Cuba e da República Cooperativa da Guiana.

É a partir deste contexto que esta pesquisa se movimenta na busca de interlocuções com a educação e com o ensino de arte. A diversidade cultural, conforme Barbora (1998) “presume o reconhecimento dos diferentes códigos, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores”. Propor uma educação com bases interculturais requer conhecimento acerca do contexto no qual o processo educativo acontece, pois como afirma Paulo Freire “nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto.” (FREIRE, 2002, p. 19-20). Nesse sentido, pensamos que criar proposições educativas podem trazer possibilidades para lidar com os desafios presentes no ensino de arte, desde que abordem as questões interculturais que perpassam a constituição da identidade local. A caracterização do conceito de proposições educativas orientadora da pesquisa, tem como base teórica as proposições do artista plástico e performático Hélio Oiticica em seu *Programa Ambiental*, apropriando-se da proposta de “ambientação” tecida por Oiticica (2011), a qual propõe “uma manifestação total, íntegra do artista nas suas criações, que poderiam ser proposições para a participação do espectador”. A partir das narrativas produzidas pelo artista indígena Makuxi Jaider Esbell em suas obras, serão elaboradas pelo/a pesquisador/a proposições educativas que se manifestarão por meio de produções e/ou intervenções artistas.

Em geral as produções artísticas da Amazônia brasileira, se origina na tentativa de construções de narrativas sobre o lugar e sobre seu povo, imprimindo nela suas paisagens, costumes, rituais. Essas narrativas, atuam no sentido de construção de uma identidade brasileira que se pretende construir e/ou, até mesmo, apresentar aos estrangeiros, muitas vezes marcada pelos relatos dos viajantes que por aqui passaram. Ainda que poucos, os artistas roraimenses e nortistas vem produzindo sua arte e recontando a história. Os indígenas frequentam escolas que seguem os padrões curriculares ditados pelos não indígenas, adentram a universidade, frequentam os cursos de graduação e pós-graduação e, neles, apresentam suas narrativas e registram suas histórias para além da oralidade. Como um ato de re-existência se reinventam para permanecerem vivos. Jaider Esbell (1979-2021), é um desses artistas que por meio de sua Arte narrou a história de seu povo Makuxi e de um Brasil desconhecido para muitos. Nascido em Normandia-RR, Esbell desde criança se reconheceu como artista. A Arte foi a principal forma com que se expressou e expressou as demandas de seu povo e dos povos indígenas do Brasil. Atuando como artista, escritor, produtor cultural e curador de arte, Esbell era “um ser de multifacetadas”. Sua trajetória no campo das Artes marcou uma nova perspectiva, trazendo a Arte Indígena Contemporânea (AIC) – termo que conceituou - para o centro do debate e, com ela, foi apresentada uma outra forma de existência e de interação com o mundo e os seres que o habitam (inclusive o ser humano). Com grande capacidade de articulação e mobilização, Esbell, além de formular novos conceitos para pensar o lugar dos

indígenas no campo das artes, atuou fervorosamente na organização de encontros e exposições coletivas, dando visibilidade à Arte Indígena nos âmbitos nacional e internacional, a exemplo a 34º Bienal de São Paulo.

As obras de Jaider Esbell abordam identidades formadoras dos povos de Boa Vista e de Roraima, a criação de proposições educativas a partir delas poderão contribuir para a construção de uma educação e ensino da arte voltados a uma perspectiva intercultural. Agenciando assim, a edificação de uma educação característica, voltada as necessidades e particularidades do estado de Roraima e quiçá, inspirando para que cada espaço educativo possa pensar a criação das suas próprias proposições. Uma educação com princípios interculturais, que ao reconhecer as relações presente em seu espaço saiba construir seus próprios caminhos pedagógicos.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, A. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BHABHA, H. O local da cultura. Tradução de Kiriam Alila, Eliane Livia Reis, Glauce Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BRASIL, FUNAI – FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br> Acessado em 20 de maio de 2024.

CANCLINI, N, G. **Culturas Híbridas**. São Paulo, 4 ed. Tradução Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. Edusp, 2003.

ESBELL, J. Índios: identidades, artes, mídias e Conjunturas. Dossiê Revista Em Tese, Belo Horizonte, v 22, n 2. Maio-Agos. 2016FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 10º Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

OITICICA, H. in FILHO, O. C (Org). **Hélio Oiticica: O museu é o Mundo**. Catálogo de Exposições. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.